



Do convencional ao orgânico: uma experiência de transição agroecológica no município de Hidrolândia-GO

From the conventional to the organic: an experience of agroecological transition in the municipality of Hidrolândia, state of Goiás – Brazil

PEIXOTO, Ângela Maria Martins¹

1 Instituto de Estudos Socioambientais. Universidade Federal de Goiás, Goiânia-GO.
angelamgeo@gmail.com

Resumo: O relato de experiência versará sobre a visita em uma propriedade rural certificada como orgânica, localizada no município de Hidrolândia, no estado de Goiás. O objetivo do trabalho consistiu em investigar o funcionamento do sistema de produção de alimentos orgânicos em uma propriedade certificada, conhecendo suas atividades e as formas de manejo dentro das práticas agroecológicas. Durante esse contato, foi possível compreender de que forma ocorre o processo de transição agroecológica, quais são seus benefícios e as dificuldades enfrentadas, além de permitir observar o modo de organização da propriedade, que apresenta uma grande diversidade de espécies como tomate, feijão, arroz, café, dentre outras. A partir dessa experiência, pode-se concluir que na prática o sistema de produção agroecológico é exequível, transformando-se em um modo de vida que tem garantido a reprodução socioeconômica das famílias.

Palavras-Chave: agroecologia; alimentos orgânicos; sistema agroecológico; diversidade.

Abstract: The experience report aims to discuss about the visit made in a rural property certified as organic situated in the municipality of Hidrolândia, in the state of Goiás. The goal consisted in investigating the operation of the system of production of organic foods in a registered property, knowing its activities and the ways of management inside of the agroecological practice. During this contact it was possible to understand how happens the process of agroecological transition, what are its benefits and the difficulties faced, beyond to observe the method of organization of the property, which presents a huge diversity of species as tomato, beans, rice, coffee, among others. Through this experience is possible to conclude that in the practice the system of agroecological production is possible, transforming itself in a mode of life which has guaranteed the social and economic reproduction, specially, family producers.

Keywords: agroecology; organic foods; agroecological system; diversity

Contexto

A experiência de contato com a propriedade rural certificada como orgânica foi realizada no 2º semestre de 2013, em função do trabalho de campo da disciplina de Agroecologia, no âmbito do curso de graduação em Geografia do Instituto de Estudos Socioambientais, da Universidade Federal de Goiás.



O objetivo dessa experiência consistiu em investigar *in loco* o funcionamento de uma propriedade certificada como orgânica, conhecendo suas principais atividades e as formas de manejo dentro das práticas agroecológicas, uma vez que durante a disciplina de Agroecologia buscou-se compreender os modelos produtivos predominantes e as abordagens alternativas existentes, apresentando suas consequências para a agricultura.

Descrição da experiência

Para o desenvolvimento dessa experiência, a metodologia adotada foi a coleta de dados de fonte primária por meio da realização de um trabalho de campo em uma propriedade de produção orgânica, utilizando-se como instrumento de investigação a observação de campo, a partir de uma caderneta de anotações, além de fotografias para fazer os registros de todas as impressões como, por exemplo, as paisagens e as atividades praticadas.

O universo de pessoas ficou circunscrito aos acadêmicos da disciplina de Agroecologia e, assim, a instituição participante foi a Universidade Federal de Goiás, porém contemplando diferentes institutos, pois se tratava de uma disciplina de núcleo livre com diferentes cursos de graduação.

A visita realizada na fazenda Nossa Senhora Aparecida, no município de Hidrolândia, distante 37 km de Goiânia, permitiu a observação do funcionamento de um sistema de produção de alimentos orgânicos e, ao mesmo tempo, o contato com uma experiência de transição agroecológica, pois conforme os relatos plantava-se tomate no modo convencional desde 2002, mas houve um ataque de mosca branca, sendo que essas condições incentivaram a busca de alternativas. Por conseguinte, em 2005 iniciou-se o plantio de tomate orgânico, e em 2013 já é algo consolidado, pois o produtor relatou: “Nem lembro de adubo, agrotóxico [...] Desde que retirou o agrotóxico não teve mais problemas com mosca branca e bactéria.”.

Um dos grandes desafios enfrentados foi a inserção no mercado. Como bem destacou o produtor, uma das causas do uso exagerado e crescente de agrotóxicos na produção de alimentos é a mentalidade dos próprios



consumidores que exigem um produto aparentemente “bonito” e “maior” no mercado. Portanto, destaca-se que a lógica de mudança da agricultura tem que partir do consumidor para o produtor.

Mas, à medida que alguns resultados foram alcançados, a produção agroecológica se fortaleceu, consolidando-se como modo de produção dessa propriedade rural. Com efeito, a “Agroecologia toma forma através da desconstrução das formas de produção que causam degradação social e ecológica, e da sua construção ou reconstrução, dentro do paradigma da sustentabilidade.”. (EMBRAPA, 2006, p. 4).

Dessa forma, durante essa experiência um dos aspectos mais chamativos da fazenda certificada foi a grande diversidade de alimentos, como alguns identificados na figura 01, pois segundo o produtor, o cultivo é composto por vinte espécies – desde gergelim e chia, até milho, arroz, feijão, tomate, alho, cebola, variedade de citrus, café, banana e mandioca – com uma diversidade de variedades muito grande dentro de cada espécie, a exemplo das dezesseis variedades de feijão comum e sete variedades de arroz.



Figura 01: Algumas espécies de alimentos orgânicos da propriedade certificada.

Fonte: Trabalho de campo. Autor: Ângela Maria Martins Peixoto, 2013.

Por fim, a visita terminou no pomar da propriedade, notando-se novamente a diversidade de alimentos cultivados com a presença de laranja e café, além da produção de mamão nas variedades papaya e formosa, intercalado com café, e com arroz e feijão nas entrelinhas. Portanto, na fazenda Nossa Senhora



Aparecida não existe padronização e, tampouco, monocultivo, porque a diversidade é o que há de mais importante nesse modelo de produção.

Resultados

A partir dessa visita foi possível notar que um princípio norteador da produção orgânica é o equilíbrio nutricional na relação solo – planta – ambiente, o que reforça a sua diferença do sistema convencional, no qual o cultivo intensivo do solo resulta na diminuição da eficiência produtiva dos sistemas, e na erosão, compactação e degradação dos solos. Assim, a produção agroecológica tem como base um solo rico em diversidade biológica e a presença de muita matéria orgânica. Logo, produzir alimentos orgânicos é, sobretudo, vivificar o solo, mantendo os micro-organismos benéficos que eliminam a ação dos agentes patogênicos.

Outro princípio da Agroecologia muito relevante do ponto de vista social ressaltado pelo produtor consiste em resgatar os materiais de propagação crioula, o que significa ser autossuficiente em sementes, influenciando no equilíbrio do sistema de produção e na oferta de produtos no mercado. Essa característica é o diferencial da produção orgânica, porque proporciona ao produtor autonomia para gerenciar o seu processo produtivo, independente da compra de pacotes tecnológicos com insumos químicos e sementes, tal como foi imposto na modernização agrícola, denominada Revolução Verde.

Neste sentido, nota-se que ocorreu nessa propriedade rural uma transição para um novo sistema de produção, agroecológico, seguindo aspectos apresentados por Feiden (2005), dentre eles: a) reduzir a dependência de insumos comerciais; b) desenhar sistemas adaptados às condições locais; c) manter a diversidade, a continuidade espacial e temporal da produção; d) otimizar e elevar os rendimentos, sem ultrapassar a capacidade produtiva do ecossistema original; e) resgatar e conservar os conhecimentos e a cultura locais.

A partir dessa visita foi possível verificar a aplicabilidade desse tipo de produção, sendo que a qualidade dos alimentos orgânicos ultrapassa o aspecto nutricional e os benefícios para a saúde humana decorrente da ausência de



agrotóxicos, já que visualmente apresentavam tamanho, cor e peso semelhantes aos convencionais, como geralmente é exigido pelos clientes.

Logo, a família desse produtor é um exemplo de que o sistema de produção se transformou em um modo de vida, fundamental para a alimentação e aquisição de renda. Assim, comprova-se na prática que a Agroecologia se afirma como uma “importante ferramenta para a promoção das complexas transformações sociais e ecológicas necessárias para assegurar a sustentabilidade da agricultura e das estratégias de desenvolvimento rural.” (EMBRAPA, 2006, p.8). Portanto, cabe investigar em uma nova agenda de pesquisa os efeitos da produção agroecológica para o empoderamento de agricultores camponeses no que concerne à sua reprodução socioeconômica, e à sua permanência no espaço rural.

Agradecimento

Agradecimento ao CNPq pelo financiamento por meio da concessão da bolsa de pesquisa.

Referências bibliográficas:

BRASIL. EMBRAPA (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária). **Marco Referencial em Agroecologia**. 2006. 31p. Disponível em:<
<http://wp.ufpel.edu.br/consagro/files/2010/10/EMBRAPA-Marco-Referencial-Agroecologia.pdf> >. Acesso em 12 out. 2013.

FEIDEN, Alberto. Agroecologia: introdução e conceitos. In: AQUINO, Adriana Maria de; ASSIS, Renato Linhares. **Agroecologia: Princípios e Técnicas para uma Agricultura Orgânica Sustentável**. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2005. Disponível em: < <http://www.agencia.cnptia.embrapa.br/recursos/AgrobCap2ID-upGSXszUrp.pdf> >. Acesso em 13 out. 2013.